

## EDUPOP – Justiça Socioambiental e Gênero: O Papel da Educação Crítica na Resistência de Mulheres Pescadoras a Desastres Petrólíferos.

Felipe da Silva Justo <sup>1</sup>  
Caroline Terra de Oliveira <sup>2</sup>  
Maria Odete da Rosa Pereira <sup>3</sup>

### RESUMO

Este estudo examina as políticas de prevenção e resposta a desastres ambientais causados por vazamentos de petróleo, destacando os impactos desproporcionais sobre comunidades costeiras e, em especial, sobre mulheres pescadoras artesanais – grupo frequentemente marginalizado nas estratégias oficiais. Com a expansão da exploração do pré-sal no Brasil, riscos como derramamentos em alto mar ameaçam não apenas ecossistemas, mas também a economia de regiões dependentes da pesca e do turismo, setores nos quais as mulheres exercem funções vitais, porém pouco reconhecidas.

Partindo de uma perspectiva crítica – fundamentada na Educação Ambiental freireana e na análise marxista –, a pesquisa investiga como a organização comunitária e os saberes tradicionais podem fortalecer a resistência dessas populações, confrontando as lacunas das políticas públicas. A metodologia combina análise documental (legislação, planos de contingência e dados socioeconômicos) com entrevistas qualitativas junto a pescadoras, revelando que as medidas técnicas vigentes negligenciam desigualdades de gênero e raça, exacerbando vulnerabilidades: as mulheres enfrentam desde a perda de renda até a exclusão nos processos de indenização e reparação.

Os resultados demonstram que uma abordagem transformadora deve priorizar a participação ativa das comunidades na construção de políticas, integrando Educação Ambiental como ferramenta de emancipação – e não de reprodução de opressões. O estudo propõe um modelo alternativo, articulando justiça socioambiental e equidade de gênero, para que as populações mais afetadas se tornem agentes decisórias na proteção de seus territórios. Conclui-se que a verdadeira prevenção de desastres exige não apenas tecnologia, mas o reconhecimento das hierarquias de poder que moldam quem é ouvido – e quem é invisibilizado – nas respostas às crises ambientais.

**Palavras-chave:** Desastres ambientais, Educação Ambiental crítica, Comunidades tradicionais, Justiça socioambiental, mulheres da pesca.

<sup>1</sup>Doutorando em Educação na Universidade Federal de Pelotas - UFPel - RS, [felipe.sjusto@gmail.com](mailto:felipe.sjusto@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora da Faculdade de Educação – FaE - na Universidade Federal de Pelotas - UFPel - RS, doutora em Educação Ambiental, pela Universidade Federal do Rio Grande, FURG [caroline.terraoliveira@gmail.com](mailto:caroline.terraoliveira@gmail.com);

<sup>3</sup>Professora do Instituto de Educação, doutora em Educação Ambiental, ambas pela Universidade Federal do Rio Grande, FURG [mariaodetedarosapereira@gmail.com](mailto:mariaodetedarosapereira@gmail.com);

